



23º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA
PEDIÁTRICA
18º SIMPÓSIO
BRASILEIRO DE
VACINAS
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2024 - São Paulo - SP

30 DE ABRIL
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Doenças Tropicais Negligenciadas Em Pediatria: Um Estudo Epidemiológico

Autores: NATASHA DE AMORIM MALATO (UNIVERSIDADE PROF.EDSON ANTÔNIO VELANO), GABRIELA RICHARD DA CUNHA PEREIRA (UNIVERSIDADE PROF.EDSON ANTÔNIO VELANO), NATHALY SUELEN LOPES DE FREITAS (UNIVERSIDADE PROF.EDSON ANTÔNIO VELANO)

Resumo: As doenças tropicais negligenciadas (DTNs) são enfermidades que, embora afetem milhões de pessoas globalmente, ainda recebem atenção inadequada. No Brasil, têm um impacto significativo em crianças e adolescentes, que são especialmente vulneráveis a complicações graves. Exemplos de DTNs endêmicas no país incluem a Doença de Chagas Aguda, a Leishmaniose Visceral e a Esquistossomose, cujos padrões de prevalência refletem desigualdades que perpetuam sua prevalência e impacto. "Analisar a distribuição das DTNs em crianças e adolescentes no Brasil, em um dado recorte de tempo, identificando possíveis padrões epidemiológicos." Trata-se de um estudo observacional, descritivo e transversal, baseado na coleta e análise dos dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), fornecidos pelo DataSUS, referentes aos casos de Doença de Chagas Aguda, Leishmaniose Visceral e Esquistossomose em crianças e adolescentes de 0 a 19 anos, no período de 2013 a 2023. Foram avaliados os seguintes parâmetros: faixa etária, sexo, cor/raça, distribuição geográfica (por regiões e estados) e características socioeconômicas dos municípios. A análise foi realizada de forma descritiva, utilizando frequências absolutas e relativas para as variáveis categóricas, permitindo uma visão detalhada da distribuição dos casos. "A Doença de Chagas Aguda apresentou maior incidência entre 15 a 19 anos (28,8%), com a Região Norte concentrando 96,1% dos casos, sendo o Pará sozinho responsável por 81,2% dos registros. Foi, também, mais prevalente em pessoas pardas (83,2%) e no sexo masculino (53,7%). Além disso, 31,4% dos casos ocorreram em municípios classificados como de extrema pobreza. Quanto à leishmaniose visceral, a faixa etária mais acometida foi de 1 a 4 anos (46,9%), com a Região Nordeste concentrando 59,2% dos casos. Os estados mais afetados foram Maranhão (19,6%) e Pará (12,6%). A população parda também foi a mais atingida (74,5%), bem como a do sexo masculino (54,3%). Quase um terço dos registros (29,45%) ocorreram em municípios de extrema pobreza. A esquistossomose, por sua vez, teve a maioria dos casos na Região Sudeste (71,5%), seguida pela Região Nordeste (21,6%). Minas Gerais foi o estado com o maior número de registros (59,9%), seguido pela Bahia (12,3%). A infecção predominou em pessoas pardas (53,9%) e no sexo masculino (59,6%). A maior incidência foi observada entre 15 e 19 anos (38,6%), e 19,7% dos casos ocorreram em municípios de extrema pobreza." As DTNs analisadas evidenciam profundas desigualdades, afetando de forma desproporcional populações pardas e residentes em áreas de extrema pobreza. A vulnerabilidade socioeconômica restringe o acesso ao diagnóstico, tratamento e prevenção, perpetuando a transmissão dessas doenças. Portanto, seu enfrentamento requer a implementação de políticas intersetoriais eficazes para mitigar as desigualdades estruturais, promovendo melhores condições de vida e assegurando um acesso equitativo e contínuo aos serviços de saúde.